

EDITORIAL

Este número da Revista Brasileira de Filosofia da Religião traz artigos que continuam o dossiê do X Congresso da Associação Brasileira de Filosofia da Religião, realizado em setembro de 2023, na Universidade de Brasília sobre o tema “O futuro da filosofia da religião”. Além disso, teremos também textos de temática livre. São todos trabalhos de grande qualidade, que atestam o alto nível da discussão na área que nossa revista tem podido veicular.

O primeiro artigo do dossiê, de autoria de Alfredo Freire Jr e Lyan Riam, trata do tradicional problema do mal em uma abordagem inovadora do ponto de vista da análise de sua estrutura lógica. A proposta é se concentrar nas “intenções subjacentes ao conjunto de premissas, em vez de recorrer a refutações ad hoc e silogísticas das aparentes contradições”. Assim, em “Then I Shall Know Even as I am Known: An Analysis of the Logical Structure of the Problem of Evil”, os autores pretendem esclarecer o modo como questões pré-formais e formais interagem nesse complexo problema e, desse modo, oferecer uma chave para melhor encaminhamento dessa questão fundamental para a filosofia das religiões de Deus.

Outro artigo que desenvolve uma tese apresentada no X Congresso da ABFR é “Argumento ontológico, experiências místicas e a possibilidade da existência de Deus” de Rafael Wurster. O texto trata do famoso argumento cuja primeira versão é historicamente reconhecida no Proslogio de Anselmo de Cantuária e que recebeu várias alternativas nos últimos nove séculos. O trabalho propõe relacionar esse argumento, que é normalmente tido como enfatizando aspectos lógicos e conceituais das razões para a crença em Deus, com as experiências místicas, algo que parece ir na direção do ilógico e do que extrapola a conceituação. Levando em conta um debate que tem acontecido recentemente sobre essa vinculação, o autor propõe conclusões acerca da existência de Deus que revelam novas facetas desse raciocínio secular da filosofia da religião.

O terceiro artigo do dossiê neste número trata de um tema epistemológico, mais especificamente, da relação entre método científico, teologia e ciências naturais. José Cravelin parte da tentativa da teóloga norte-americana Nancey Murphy de usar, para a teologia, a metodologia dos programas de pesquisa desenvolvida por Imre Lakatos para a compreensão do que torna científicas as ciências empíricas. Se bem-sucedida, a aplicação proposta por Murphy apresentaria uma solução para o problema da cientificidade da teologia, um tema que tem mobilizado estudiosos da área especialmente em vista do sucesso das ciências naturais modernas. “Método e Racionalidade na Relação entre Ciência e Teologia: Um Contraste entre Nancey Murphy e Josh Reeves” apresenta o debate que se desenvolveu em resposta à proposta de Murphy e o analisa em vista dos pressupostos fundamentais de suas principais posições.

Do conjunto dos textos de temática livre fazem parte quatro artigos, dois sobre temas ético-políticos e dois sobre temas epistemológicos. Em “A Defence of the Need for the Postulates of the Existence of God and Immortality of the Soul in Kant’s Ethics”, Humberto Schubert Coelho defende uma tese sobre o papel dos postulados da existência de Deus e da imortalidade da alma na ética de Kant, em resposta àqueles que os consid-

eram acréscimos desimportantes. No artigo “Pólis em crise: a exegese platônica de Werner Jaeger e Eric Voegelin”, Sérgio Paulo Muniz Costa traça um paralelo entre a crise de pólis grega e a crise civilizacional que vivemos hoje, propondo uma hipótese sobre o papel que a transcendência poderia ter em uma tentativa de solução dessa crise.

Juliomar Marques Silva, em “Idealization and Uniqueness in Peer Disagreements: The Case of Religious Disagreement”, toma o caso da discordância religiosa como estudo de caso para sua contribuição para um tema que está em um dos centros do debate epistemológico contemporâneo: como entender (e encaminhar de modo frutífero e racional) o desacordo entre pares epistêmicos. Por fim, o artigo de Bruno Lomas de Souza aprofunda um tema epistemológico também, mas focado especificamente na questão da racionalidade/justificação/aval epistêmico da crença em Deus. “Basilaridade da crença teísta e ônus da prova” ajuda a entender de modo crítico os contornos estruturais da discussão sobre o teísmo na filosofia contemporânea. O autor faz uma genealogia da tese de que é o crente teísta que tem o dever de apresentar argumentos e defende um modo pelo qual esse ônus da prova pode ser invertido.

Além dos artigos indicados acima, este número traz um novo formato gráfico e outros aperfeiçoamentos formais que representam passos importantes no ideal de transformar a Revista Brasileira de Filosofia da Religião uma referência dessa área da pesquisa filosófica não apenas para a comunidade brasileira, mas também internacional.

Agnaldo Cuoco Portugal. É professor associado do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, onde leciona desde 1991. Foi presidente da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR) entre 2010 e 2015, e é um dos coordenadores do GT de Filosofia da Religião da Sociedade de Teologia e Estudos da Religião (SOTER) desde 2011.